

# Eleição mudará forças, diz PMDB

“Tanto o País como o Distrito Federal têm que se adequar à vontade popular. A eleição é a voz do povo, não só no Governo como no partido”. Com estas palavras, Milton Seligman reafirmou ontem sua opinião de que os resultados das eleições de novembro, de certa forma delineadas em suas linhas gerais nas pesquisas que vêm sendo divulgadas, promoverão uma nova relação entre os partidos políticos e os governos da República e do Distrito Federal.

O presidente regional do PMDB advertiu, porém, que não se deve esperar uma mu-

dança brusca e radical. Depois da passagem da ditadura para o regime democrático — na sua opinião, um grande avanço — as mudanças terão que se efetivar em ritmo mais lento: “Não se pode, de uma hora para outra, mudar toda a estrutura de Governo. A evolução deverá ser feita com calma e bom senso”, lembrou.

— O importante — prosseguiu — é avançar, nem que seja milimetricamente. E essa mudança está sendo feita pelo voto. Não se trata de uma revolução.

Na opinião de Seligman, com a criação de 23 partidos no Distrito Federal as posições políti-

cas ficaram muito polarizadas e as duas maiores forças políticas de Brasília — a coligação Movimento Democrático de Brasília (PMDB, PS, PCB e PC do B) e a Frente Liberal acabaram ficando na posição de pontos de convergência da preferência do eleitorado.

Dentro desse processo de polarização, o presidente do PMDB exaltou a figura da coligação, argumentando que a sociedade não pode ser dirigida por uma minoria: “Com a coligação o Governo deixa de ser de uma minoria para ser de uma maioria, pois a soma de qualquer quantidade de elementos é

maior que a parte, o partido. Com a coligação, um partido novo como PS vai despontando com força e o PCB, com toda sua história e apesar de todo o preconceito e estigma que o cerca, vai se apresentando com chances de se fazer representar na Constituinte.”

Quanto às futuras relações com o Palácio Buriti, Seligman, preferiu não arriscar qualquer prognóstico. Afinal, para ele, é preciso ver, antes, os resultados das urnas, já que o próprio PMDB vai-se depurar eleitoralmente após 15 de novembro e o partido vai agir segundo um novo conjunto de regras.